



Análise

Renda Fixa Daycoval

Produzido por SIMPLA CLUB

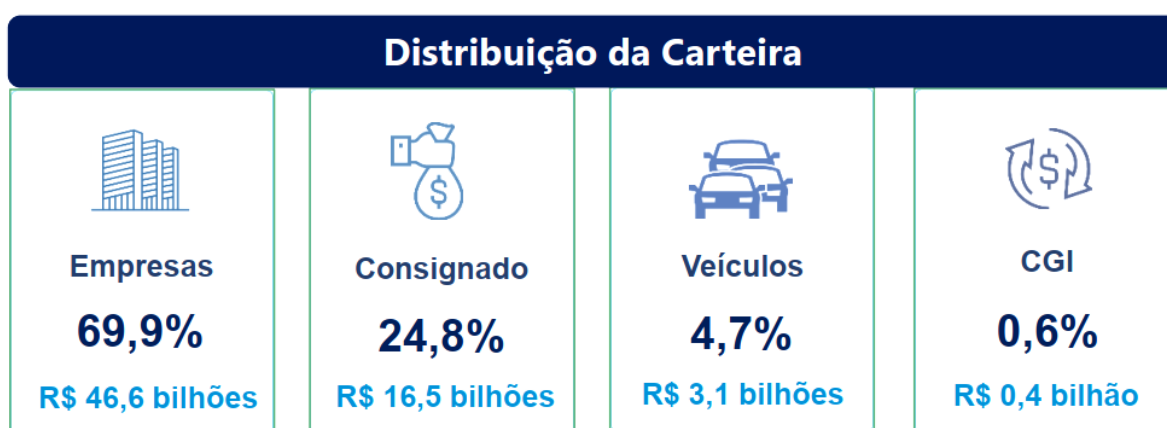
Guilherme de Matos Amorim

A Instituição

O Banco Daycoval é uma instituição financeira de capital fechado com mais de cinco décadas de história, especializada em crédito para pequenas e médias empresas (PMEs), além de atuar de forma relevante no varejo e no mercado de capitais.

A principal linha de receita do banco vem do crédito para empresas, que representa quase 70% de sua carteira total. Dentro dessa carteira, destacam-se operações como antecipação de recebíveis, capital de giro, financiamentos com garantias e operações estruturadas.

Em seguida, aparece o crédito consignado público, voltado para aposentados, servidores públicos e militares, responsável por cerca de 25% da carteira. Outras frentes relevantes são o financiamento de veículos, crédito com garantia de imóvel (CGI) e as atividades de *leasing*, que somam os percentuais remanescentes.



*Distribuição da Carteira de Crédito.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

Além do crédito, o Daycoval tem forte presença no mercado de câmbio, tanto no atacado quanto no varejo. A estrutura conta com 184 lojas de câmbio distribuídas pelo Brasil, além de soluções digitais como a Conta Global em dólar e euro. Essa linha de negócios é uma importante fonte de

diversificação de receitas e se beneficia da crescente demanda por serviços financeiros internacionais.

A atuação no segmento fiduciário também vem ganhando importância. Essa frente cresceu 40% em 12 meses e reforça a presença da instituição junto a investidores institucionais, contribuindo para a expansão de receitas não dependentes de spread bancário.

O banco ainda opera de forma relevante no mercado de capitais, com emissão de instrumentos como debêntures, notas comerciais, CRIs, CRAs e FIDCs, tanto para clientes quanto para carteira própria, consolidando sua posição como um dos principais coordenadores de *Debt Capital Markets (DCM)* no país.

No varejo, além do crédito, o banco desenvolve uma plataforma digital de investimentos com mais de 200 mil clientes e R\$6,7 bilhões sob custódia, em expansão. Com o avanço das *fintechs* e das plataformas digitais, o Daycoval tem investido fortemente em tecnologia, parcerias estratégicas e automatização de processos. A aliança com a Sinqia e a Evertec para desenvolvimento de sistemas fiduciários é exemplo dessa estratégia.

Também possui uma operação de seguros com mais de 3 mil clientes ativos, 600 corretores e exposição superior a R\$100 bilhões. Esses produtos complementam a experiência bancária do cliente e ajudam na fidelização da base.

O principal diferencial do banco está em sua capacidade de originar crédito com baixo índice de inadimplência, graças a uma abordagem criteriosa na análise de risco e ao relacionamento próximo com os clientes. Outro ponto forte é a estrutura de *funding*.

O banco conta com uma base diversificada de captação, incluindo depósitos a prazo, letras financeiras, captações externas e repasses de

órgãos como BNDES e IFC (*International Finance Corporation*) – braço do Banco Mundial que apoia diretamente empresas privadas em países emergentes. Em junho de 2025, captou R\$2 bilhões em letras financeiras seniores, com demanda 2,5 vezes superior, evidenciando a confiança dos investidores institucionais em sua solidez.

Geograficamente, o banco possui atuação nacional com presença em todas as regiões do Brasil por meio de 51 agências, 93 plataformas comerciais, mais de 700 pessoas na força comercial e estruturas próprias como lojas de câmbio e pontos de atendimento específicos de crédito. Essa capilaridade permite alcançar clientes onde os grandes bancos nem sempre chegam.



*Atuação nacional Banco Daycoval.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

Nos anos mais recentes, o Daycoval expandiu sua atuação no mercado de capitais, aumentou sua presença digital e ampliou a oferta de crédito estruturado. Entre 2022 e 2025, a instituição destacou-se pela resiliência diante de um ambiente macroeconômico desafiador, registrando crescimento consistente de patrimônio, carteira de crédito e número de colaboradores.

O Banco Daycoval encerrou o 2T25 com um total de ativos de R\$86,7 bilhões, refletindo o crescimento da carteira de crédito, a diversificação das operações e o fortalecimento da base de captação. Esse volume expressivo posiciona o banco entre os principais players de médio porte do setor financeiro brasileiro.

Já o patrimônio líquido alcançou R\$7,6 bilhões no mesmo período, servindo como base de capital para sustentar as operações e absorver eventuais perdas. A relação entre esses dois indicadores revela uma alavancagem saudável, com estrutura de capital compatível com o porte e a complexidade da operação, o que reforça a confiança na capacidade do banco de honrar seus compromissos com investidores e credores.

Por fim, a exposição a diversos produtos e segmentos, combinada a um modelo operacional enxuto e focado em eficiência, torna o Daycoval uma instituição versátil e adaptável, preparada para enfrentar diferentes fases do ciclo econômico. A empresa mantém sua estratégia de crescimento gradual, com expansão em serviços, tecnologia e internacionalização.

Governança, Controle e Diretoria

Em 2016, os controladores do Banco Daycoval realizaram uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), que resultou no fechamento de capital da companhia. Desde então, o banco deixou de ter ações negociadas na B3 e, portanto, não integra mais nenhum segmento de listagem da bolsa de valores brasileira.

Atualmente, o Daycoval opera como instituição de capital fechado, mantendo padrões de governança e transparência compatíveis com sua atuação no mercado financeiro.

A companhia é controlada pela família Dayan, que também exerce papel ativo na gestão executiva e no Conselho de Administração. Essa estrutura

familiar é comum no setor financeiro brasileiro, mas no caso do Daycoval, ela se destaca por combinar controle acionário concentrado com uma administração altamente profissionalizada e processos colegiados de tomada de decisão.

Do ponto de vista de reputação e avaliação externa, o Daycoval recebe classificações sólidas das principais agências de risco. A Fitch atribui ao banco a nota *AA+(bra)* em escala nacional, refletindo governança sólida, capitalização robusta e rentabilidade superior à média do setor. Já a Moody's classifica o banco com nota *Ba1* em escala global, nota alinhada ao risco soberano do Brasil.

Rating Longo Prazo	MOODY'S	FitchRatings
Escala Nacional	AA+.br	AA+(bra)
Escala Global	Ba1	BB
Soberano (Brazil)	Ba1	BB

*Classificação de Riscos.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

As agências Moody's e Fitch estão entre as principais classificadoras de risco globais e atuam avaliando a capacidade de pagamento de bancos, empresas e governos. Seus ratings funcionam como uma referência para investidores institucionais e têm impacto direto no custo e na disponibilidade de funding em mercado, além de servirem como validação independente das práticas de governança e gestão de risco das instituições financeiras.

Em conjunto, essas avaliações evidenciam que, embora as notas globais estejam em patamar especulativo, o banco apresenta governança prudencial e fundamentos sólidos, sustentando credibilidade elevada no mercado brasileiro.

A companhia é controlada pela família Dayan, que também exerce papel ativo na gestão executiva e no Conselho de Administração. O Conselho de Administração é composto por seis membros, sendo dois deles independentes: Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, e Ricardo Gelbaum.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sasson Dayan, Presidente do Conselho de Administração

Carlos Moche Dayan, Conselheiro

Morris Dayan, Conselheiro

Rony Dayan, Conselheiro

Gustavo Franco, Conselheiro Independente

Ricardo Gelbaum, Conselheiro Independente

*Conselho de Administração.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

No setor bancário, é comum que os Conselhos de Administração tenham uma participação menor de membros independentes quando comparados a companhias de outros segmentos. Isso se deve ao fato de muitos bancos apresentarem estrutura de controle familiar ou concentrada, o que reforça a presença de representantes dos controladores.

Além disso, a forte regulação do Banco Central e as exigências prudenciais já impõem elevados padrões de governança, reduzindo a necessidade de maior número de independentes. Outro aspecto relevante é a necessidade de agilidade na tomada de decisões, característica essencial no setor bancário devido à sensibilidade às mudanças macroeconômicas e regulatórias.

Uma composição de Conselho menos fragmentada e com maior presença dos controladores permite respostas mais rápidas a cenários de variação de juros, liquidez e risco de crédito. Dessa forma, ainda que conte com menos

membros independentes, a estrutura de governança dos bancos combina eficiência no processo decisório com a supervisão regulatória e o suporte de comitês técnicos especializados, assegurando solidez e transparência.

Sasson Dayan - Presidente do Conselho de Administração - iniciou sua carreira na década de 50 trabalhando em uma casa bancária do Líbano, fundada por seu pai. No Brasil, foi o cofundador da Daycoval DTVM no ano de 1968, estando presente na instituição até o momento atual.

A diretoria executiva do Banco Daycoval é composta por Carlos Moche Dayan, Morris Dayan e Salim Dayan, que acumulam sólida experiência no mercado financeiro e no desenvolvimento da própria instituição. Ao longo de suas carreiras, os três executivos estiveram à frente da expansão das operações do banco em crédito corporativo, varejo e câmbio, contribuindo para a consolidação do Daycoval como um dos principais bancos médios do país.

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Moche Dayan, Diretor Executivo

Morris Dayan, Diretor Executivo

Salim Dayan, Diretor Executivo

*Diretoria Executiva.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

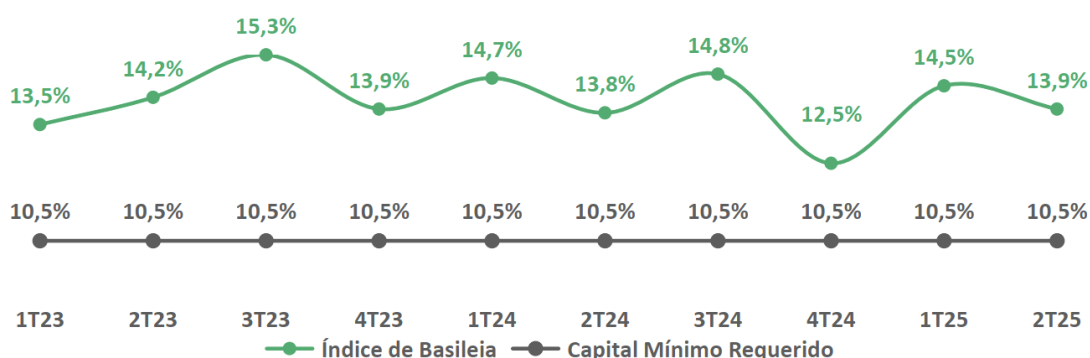
A governança do Banco Daycoval é estruturada com foco em desempenho sustentável e geração de valor no longo prazo. O alinhamento entre os objetivos da família controladora e as práticas profissionais de gestão é percebido como um diferencial competitivo da companhia, especialmente em um ambiente bancário competitivo e sujeito a forte regulação.

Não há histórico recente de escândalos ou conflitos relevantes envolvendo seus administradores, o que contribui para a solidez institucional e reforça a imagem de credibilidade da empresa no mercado.

Solidez da Instituição

A solidez de uma instituição financeira é avaliada a partir de indicadores que refletem sua capacidade de absorver perdas, a qualidade dos ativos de crédito e a eficiência no controle de riscos. No caso do Banco Daycoval, os dados do primeiro semestre de 2025 mostram uma estrutura financeira sólida, mesmo em meio a um ambiente macroeconômico mais restritivo e mudanças regulatórias relevantes.

O Índice de Basileia, que mede a relação entre o capital próprio do banco e seus ativos ponderados pelo risco, encerrou o 1S25 em 13,9%. No Brasil, o Banco Central exige um mínimo de 10,5%, e qualquer valor acima desse patamar indica que a instituição opera com margem de segurança adicional, demonstrando a capacidade do banco de absorver perdas inesperadas sem comprometer sua estabilidade.

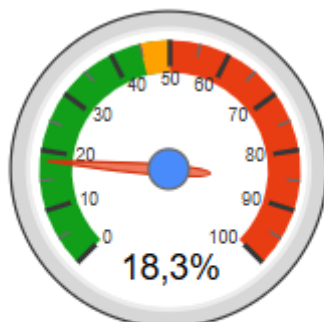


Índice de Basileia.
Fonte: RI Banco Daycoval.

O Índice de Imobilização, por sua vez, mede quanto do patrimônio líquido está comprometido em ativos permanentes, como imóveis, participações societárias, sistemas e outros bens que não geram liquidez imediata. Quanto maior esse índice, menor a flexibilidade financeira da instituição para converter ativos em caixa, em caso de necessidade.

Em setembro de 2024, ele atingiu 18,3%, patamar considerado confortável e abaixo do limite prudencial de 50% imposto pelo Banco Central. De

maneira geral, o índice ideal é aquele que mantém o equilíbrio entre modernização da operação e agilidade na gestão de capital.



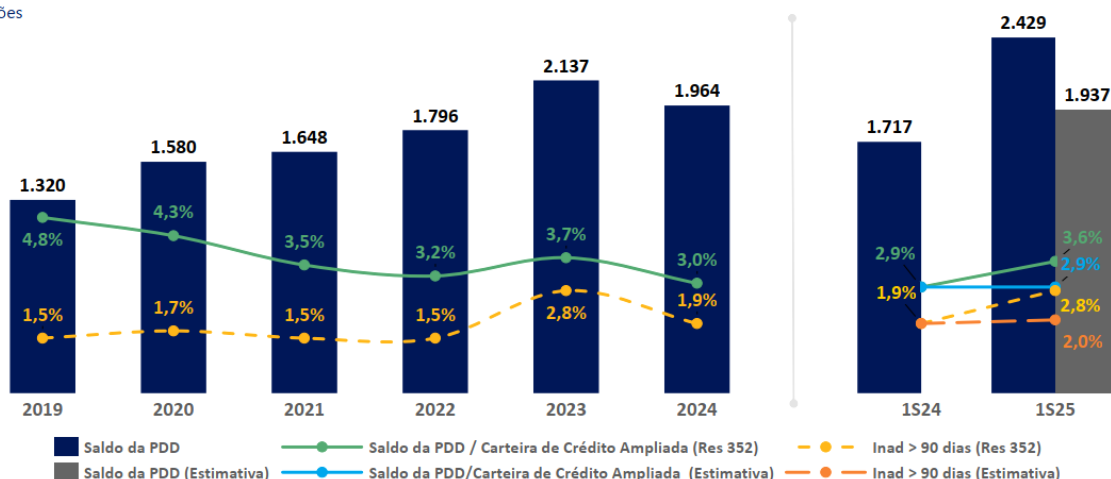
Índice de Imobilização

*Índice de Imobilização - 09/2024
Fonte: Banco Data*

A inadimplência acima de 90 dias, que indica a proporção da carteira de crédito com pagamentos em atraso há mais de três meses, chegou a 2,8% no segundo trimestre de 2025, ante 1,9% no mesmo período de 2024. Esse aumento reflete a nova regra introduzida pela Resolução BCB nº 352/2023, que exige a permanência de créditos vencidos há mais de 360 dias nos ativos. No entanto, ao considerar apenas os créditos com perda efetiva (baixa para prejuízo), o índice ajustado ficou estável em 2,0%, reforçando a consistência da carteira.

O saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), que representa os recursos reservados para perdas esperadas com inadimplência, encerrou o semestre em R\$2,4 bilhões. Esse valor corresponde a 3,6% da carteira de crédito ampliada. Mesmo com o crescimento da carteira, o banco tem mantido uma postura cautelosa, com provisionamento suficiente para cobrir potenciais perdas, especialmente no segmento de empresas.

R\$ milhões



Provisão para devedores duvidosos/Carteira de crédito ampliada e Inadimplência acima de 90 dias.

Fonte: RI Banco Daycoval.

O Índice de Cobertura mede a relação entre o total de provisões feitas pelo banco e o volume de créditos vencidos há mais de 90 dias, funcionando como uma sinalização do nível de proteção contra inadimplência. Um índice superior a 100% indica que o banco já provisionou mais do que o necessário para cobrir os créditos inadimplentes, o que transmite solidez e prudência na gestão de risco.

Atualmente, o Banco Daycoval apresenta um índice de cobertura de 128,5%, o que significa que, para cada R\$ 1 de crédito vencido, há R\$ 1,28 já reservado em provisões. Embora esse patamar seja inferior ao registrado em períodos anteriores, ele ainda representa uma folga confortável, dentro de um padrão conservador e alinhado às melhores práticas do setor. Essa margem dá segurança ao investidor, ao mostrar que eventuais perdas já estão parcialmente absorvidas no balanço do banco.



Índice de Cobertura

128,5%

*Índice de Cobertura.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

Já o Custo de Crédito, calculado como a diferença entre provisões constituídas e créditos recuperados, aumentou R\$97 milhões em relação ao 2T24, impulsionado principalmente pelo reforço na carteira de empresas. Esse movimento veio após reversões pontuais de provisões no início de 2025, ligadas à adaptação às novas normas contábeis. A elevação do custo está alinhada à estratégia conservadora de manter a qualidade dos ativos mesmo em detrimento da rentabilidade pontual.

Por fim, a estrutura de liquidez do banco segue sólida. O Daycoval tradicionalmente mantém um *gap* positivo entre o prazo médio da carteira de crédito e o prazo médio de suas captações, o que significa que os recursos emprestados retornam antes das obrigações com investidores.

Esse descasamento positivo reduz o risco de liquidez e garante maior previsibilidade no fluxo de caixa. Esse *gap* foi de 151 dias no último período, evidenciando uma gestão prudente e eficiente.

Qualidade dos Ativos

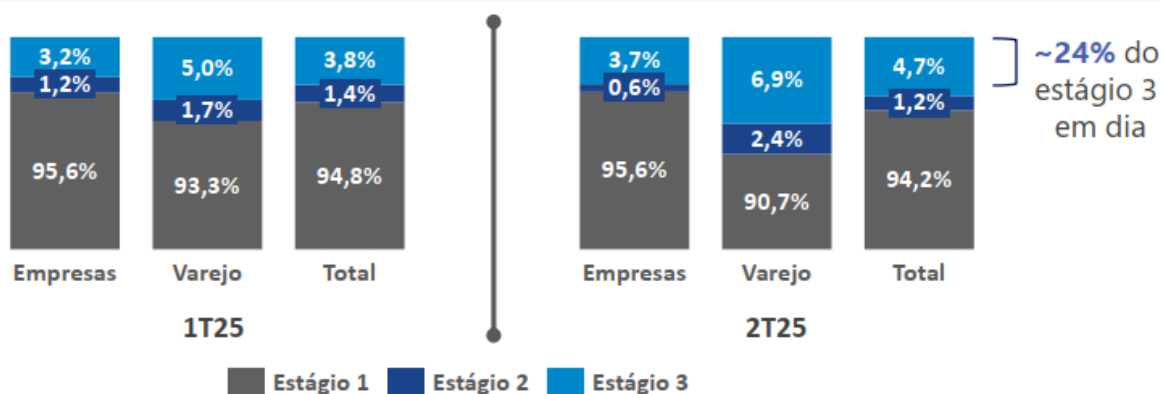
A maior parte dos ativos está alocada em operações com empresas, que representam R\$46,6 bilhões — o equivalente a 70% da carteira total. Dentro desse segmento, os principais destinos de crédito incluem antecipação de recebíveis, capital de giro, comércio exterior e operações estruturadas com garantias reais, reforçando o foco em produtos de menor risco relativo.

No varejo, o principal produto da instituição é o crédito consignado, com saldo de R\$16,5 bilhões ao final do 2T25. Esse tipo de crédito é descontado diretamente na folha de pagamento, o que reduz significativamente o risco de inadimplência. O Daycoval opera tanto com beneficiários do INSS quanto com servidores públicos, com destaque para uma base de mais de 1,2 milhão de clientes e uma originação média mensal ao redor de R\$ 670 milhões.

Em um perfil complementar, a carteira de financiamento de veículos totalizou R\$3,1 bilhões no semestre, com crescimento expressivo de 34,2% em relação ao ano anterior, puxado pela retomada da venda de veículos usados e fortalecimento da rede de correspondentes bancários. Já a carteira de Crédito com Garantia de Imóvel (CGI), que cresceu 58% em 12 meses, alcançou R\$428,8 milhões e reforça a presença em produtos colateralizados, ampliando a segurança do portfólio.

Em termos de risco de crédito, o Daycoval adota os critérios previstos na norma IFRS 9 para classificação dos ativos, utilizando os chamados Estágios de Risco: Estágio 1, para ativos com risco baixo e sem sinais de deterioração significativa; Estágio 2, para operações com aumento relevante de risco de crédito; e Estágio 3, que inclui créditos inadimplentes ou com evidências de perda. A maior parte da carteira segue concentrada no Estágio 1, representando 95% do total, o que indica que a maioria das operações está adimplente e com risco controlado.

Representatividade da Carteira de Crédito por Estágio (Estágio/Carteira de crédito ampliada)



Representatividade da Carteira de Crédito por Estágio.
Fonte: RI Banco Daycoval.

Com base nos indicadores de risco, estrutura da carteira e política de provisionamento visto na seção anterior, é possível concluir que a carteira de crédito do Banco Daycoval evidencia um perfil saudável e com baixa exposição ao risco.

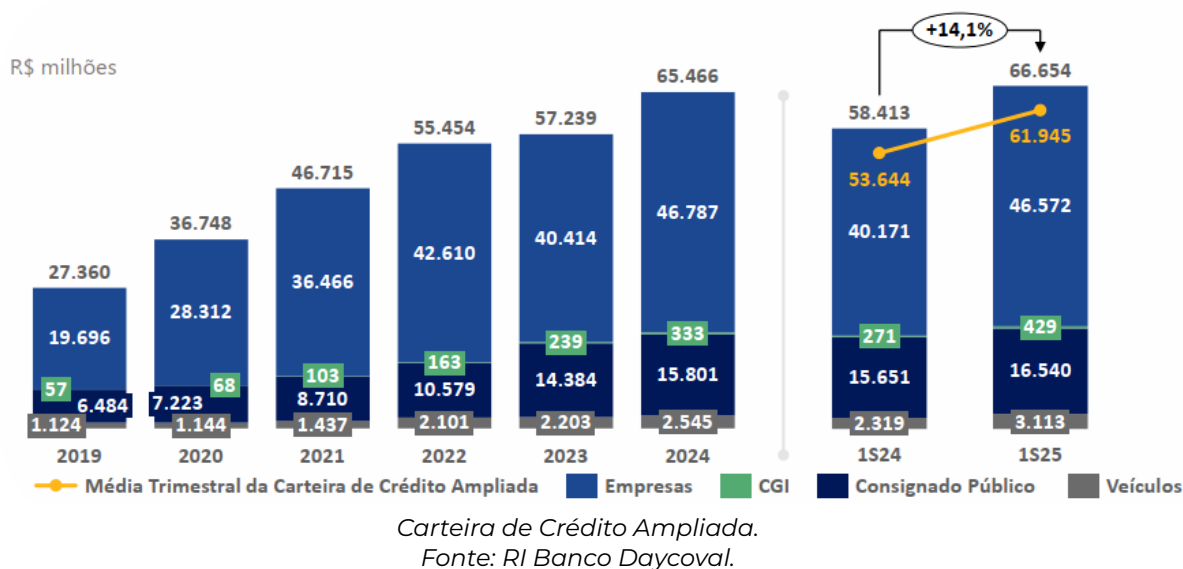
A concentração em segmentos com menor volatilidade, o alto nível de garantias nas operações, o controle da inadimplência ajustada e a manutenção de índices de cobertura em níveis conservadores reforçam a robustez dos ativos. Essa combinação de fatores transmite segurança ao investidor e demonstra que o banco adota práticas prudentes e consistentes na gestão do risco de crédito.

Resultados Anteriores

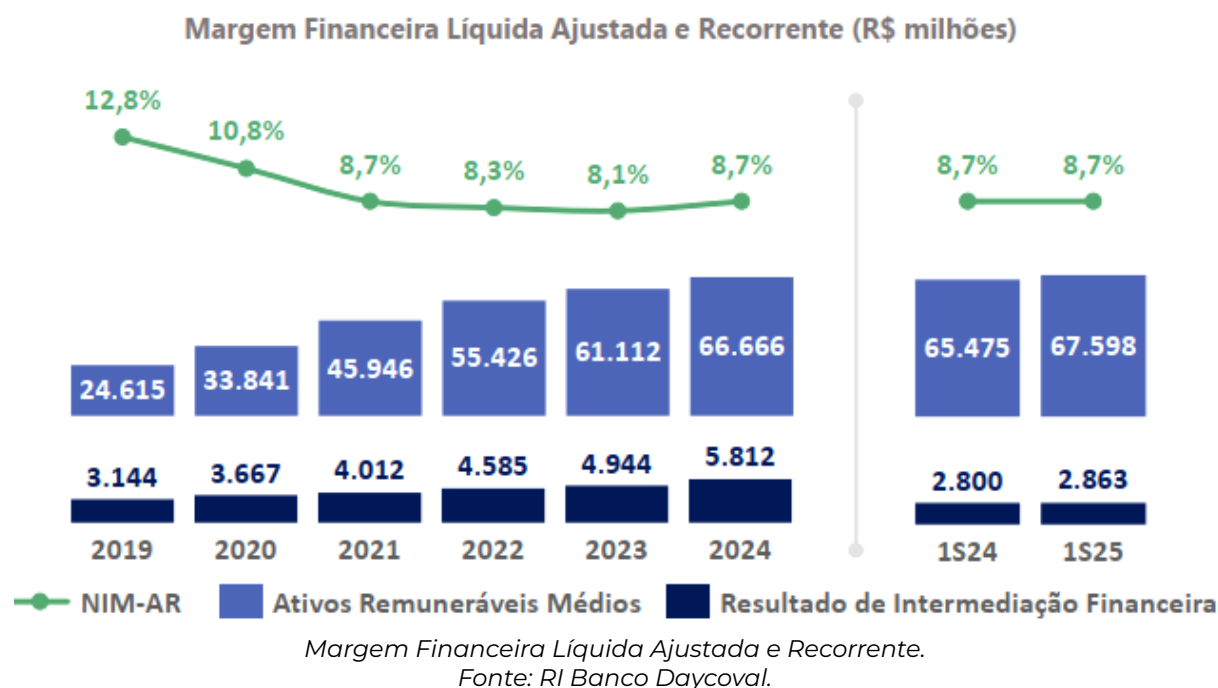
Nos últimos anos, o Banco Daycoval apresentou resultados consistentes, mesmo em cenários econômicos desafiadores. A Receita das Operações de Crédito, que representa o quanto o banco ganha com os empréstimos concedidos, cresceu de R\$7,3 bilhões em 2022 para R\$9,1 bilhões em 2024, refletindo tanto o aumento da carteira quanto a qualidade das operações realizadas.

A Carteira de Crédito Ampliada, que mostra o total emprestado aos clientes, passou de R\$58,4 bilhões em 2022 para R\$66,6 bilhões em 2024, com

destaque para o crédito a empresas e consignado. Esse crescimento indica maior presença de mercado e capacidade de originação com controle de risco.

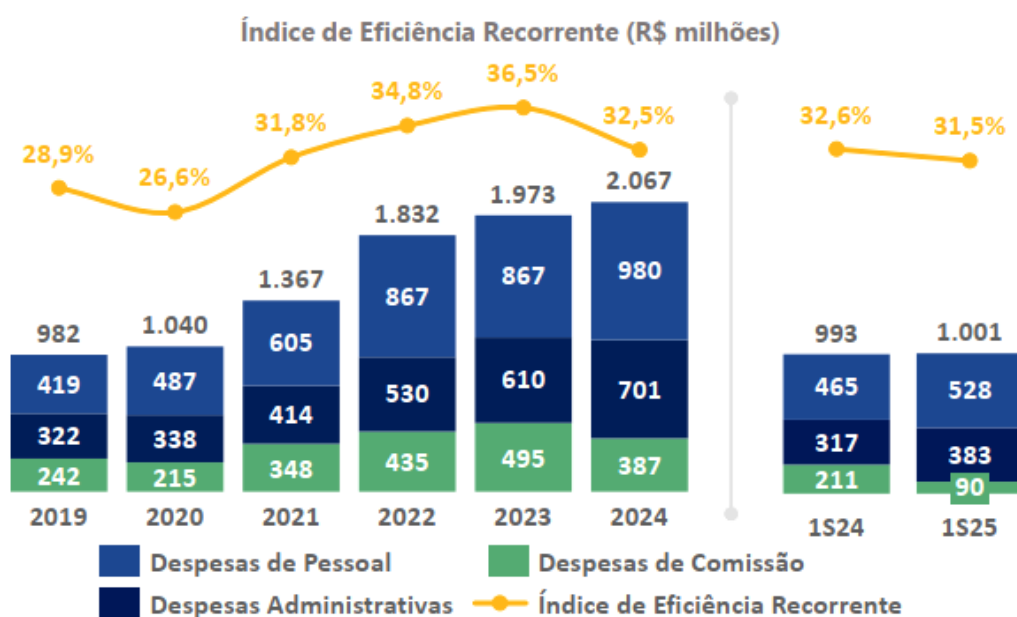


A Margem Financeira, que mede o ganho líquido do banco com as operações de crédito e captação, ficou estável entre 8,7% ao ano, mostrando equilíbrio entre rentabilidade e risco, mesmo com as variações na taxa de juros.



O Índice de Eficiência mede quanto o banco gasta para gerar suas receitas operacionais, sendo calculado pela relação entre despesas administrativas e operacionais versus receitas totais. Quanto menor esse índice, melhor, pois indica que o banco consegue crescer sem comprometer sua estrutura de custos.

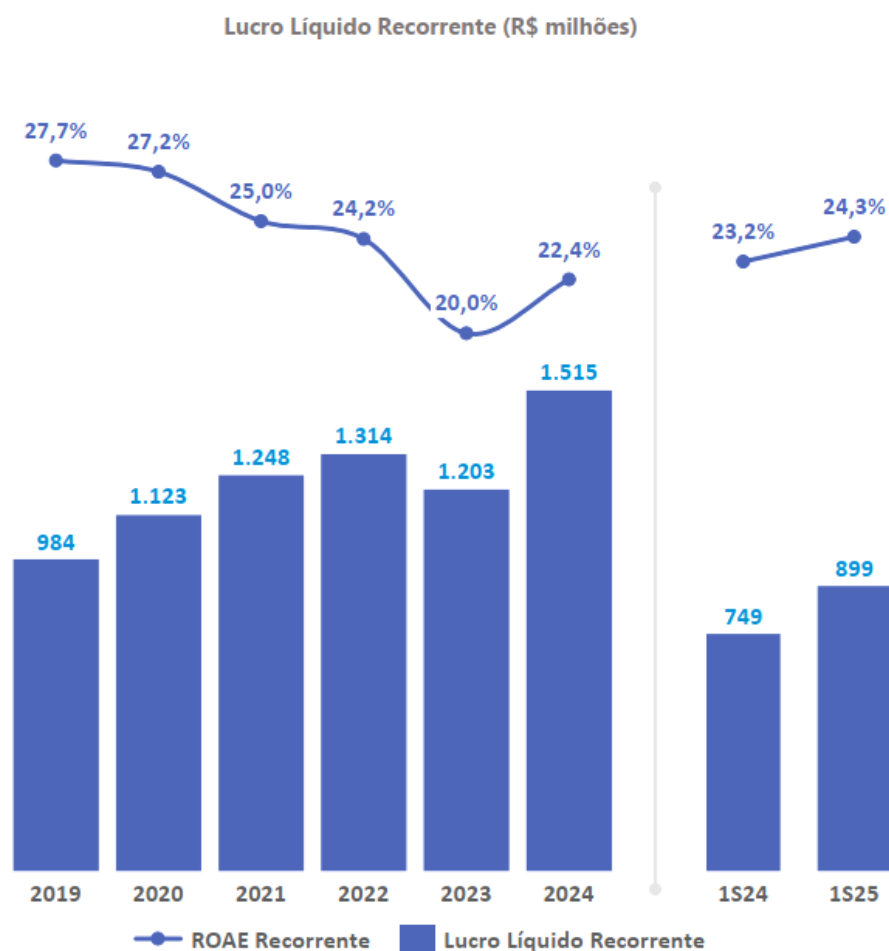
Nos últimos anos, o Daycoval manteve esse indicador abaixo de 40%, o que é considerado um patamar excelente no setor bancário. Isso mostra que a instituição é capaz de gerar resultados com disciplina de custos e boa alavancagem operacional, ou seja, consegue aumentar lucros mesmo sem crescimento proporcional das despesas. Esse desempenho reflete a maturidade do modelo de negócios e reforça a sustentabilidade da rentabilidade no longo prazo.



Índice de Eficiência Recorrente.
Fonte: RI Banco Daycoval.

O Lucro Líquido Recorrente do Banco Daycoval alcançou R\$1,5 bilhão em 2024, um crescimento de 26% em relação ao ano anterior, refletindo o bom desempenho operacional, a expansão da carteira de crédito com qualidade e o controle eficiente de despesas. No 1S25 ele já atingiu R\$899 milhões.

Já o ROAE Recorrente (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Recorrente) foi de 24,3% no mesmo período, índice que mede o quanto o banco gerou de lucro em relação ao capital dos acionistas. Esse indicador é importante porque mostra a eficiência do banco em transformar seu patrimônio em resultado, e níveis acima de 20% indicam alta rentabilidade.



*Lucro Líquido Recorrente e ROAE Recorrente.
Fonte: RI Banco Daycoval.*

Em comparação com outros bancos do mesmo porte, o Daycoval se destaca como uma das instituições mais lucrativas, o que é um sinal positivo de gestão eficiente e robustez financeira. Esse resultado reforça a consistência do Daycoval em crescer com rentabilidade e disciplina ao longo dos ciclos.

Opinião do Analista

O Banco Daycoval apresenta fundamentos sólidos e consistentes para exposição em ativos de crédito privado. A carteira de crédito continua crescendo com qualidade, mantendo índices de inadimplência controlados e provisões suficientes para cobrir eventuais perdas. A gestão prudente da liquidez e o conservadorismo nos prazos de captação reforçam ainda mais a segurança da estrutura.

Além disso, a diversificação de produtos e fontes de receita tem sido bem-sucedida, com expansão nas áreas de serviços fiduciários, mercado de capitais e produtos com garantia. Tais características reduzem o risco de crédito percebido e aumentam a atratividade de seus instrumentos de captação.

A história do Daycoval, aliada à sua política de alta transparência nos documentos e dados divulgados, também nos permite ter uma clara visão do negócio. O longo histórico de resultado e clareza na divulgação dos dados nos traz maior confiança para a análise.

Diante disso, recomendamos os ativos emitidos pelo Banco Daycoval. Lembrando sempre de respeitar o limite do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) que cobre até um total de R\$ 1 milhão por CPF, sendo no máximo R\$ 250 mil por emissor.

Equipe



Gabriel Bassotto

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras



Carlos Júnior

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários



Thiago Armentano

Analista CNPI especialista em

Ativos Globais



Guilherme La Vega

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 22.09.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme de Matos Amorim (CNPI 9763), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira

